

## TRABALHADORES NO VESTUÁRIO NA LINHA DE FRENTE DO DIA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO POR GANHOS REAIS

*Todos às ruas em defesa de mais salário, emprego e direitos*

**N**a próxima quarta-feira, 6 de julho, os trabalhadores do setor têxtil, couro, calçados e vestuário de todo o país tem compromisso marcado nas ruas e fábricas de todo o país: é o Dia Nacional de Mobilização da CUT.

Neste dia, nossas Federações e Sindicatos estarão se somando com a Central Única dos Trabalhadores e os companheiros do MST (Movimento dos Trabalhadores sem Terra), da CMP (Central de Movimentos Populares), da Marcha Mundial das Mulheres e de outras entidades da Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS) em defesa da alimentação, da educação, de questões trabalhistas e sindicais.

**BANDEIRAS COMUNS** - “A luta pela valorização dos salários e dos pisos, o combate à precarização e às terceirizações, a luta pela redução da jornada de trabalho sem redução salarial são reivindicações históricas do nosso segmento, que vão ganhar impulso e visibilidade no nosso Dia Nacional de Mobilização”, afirmou Cida Trajano, presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Vestuário (CNTV/CUT).



**REDUÇÃO DA JORNADA** - Além da luta pela jornada de trabalho de 40 horas semanais, que conforme estudos do Dieese tem potencial de gerar mais de 2,2 milhões de novos empregos, o dia 6 de julho vai defender a liberdade e autonomia sindical, o fim do Imposto Sindical e a implantação da Contribuição Negocial, aprovada em assembleia soberana dos trabalhadores.

# 6 DE JULHO

## Dia Nacional de Mobilização

2011



## CUT em luta

por ganhos reais

- Mais e melhores empregos e salários;
  - Redução da jornada de trabalho sem redução de salários;
  - Fim do fator previdenciário;
  - Combate à precarização do trabalho e à terceirização;
  - Reforma agrária e políticas agrícolas;
  - Aprovação do Plano Nacional de Educação em 2011;
  - Reforma política e tributária;
  - Por uma nova estrutura sindical:
- ✓ Fim do Imposto;    ✓ Liberdade e Autonomia.

**CUT**  
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES  
www.cut.org.br

**CNTV**  
Confederação do Vestuário

**REFORMA AGRÁRIA** - Defendemos a reforma agrária, o fim da concentração de terras, a PEC do Trabalho Escravo e comida mais barata na mesa de todos os brasileiros. Vamos lutar contra os agrotóxicos e contra o modelo agrário atual - queremos a ampliação dos recursos para a agricultura familiar, que é responsável por 70% dos alimentos que chegam às mesas dos brasileiros. Para nós, o agronegócio tem um financiamento desproporcional à quantidade de alimentos que produz e precisamos reverter este quadro.

**MAIS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO**- Defendemos a ampliação da educação no campo, o Plano Nacional de Educação; a destinação de 10% do PIB brasileiro para a educação, e qualificação profissional permanente para nossos docentes.





# DUMPING, JURO ALTO E DÓLAR BAIXO PROVOCAM ONDA DE DEMISSÕES NA INDÚSTRIA CALÇADISTA

*Setor têxtil e de confecções também vem sendo penalizado, alerta a CNTV*

A política de dumping, aliada ao juro alto e ao dólar baixo estão multiplicando as demissões na indústria calçadista e comprometendo os salários, alerta a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Vestuário (CNTV), para quem “é inadiável uma ação urgente e enérgica do governo”.

**INVASÃO** - Conforme a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), a invasão de importados chineses, favorecida pela valorização artificial do Real, é a principal causa das demissões nas fábricas de calçados que empregam mais de 370 mil trabalhadores com carteira assinada - em torno de 4,5% dos empregos formais de toda a Indústria de transformação brasileira. De janeiro a maio deste ano, as importações de calçados foram 47% superiores ao mesmo período do ano passado.

A adoção de medidas anti-dumping nas importações de calçados oriundos da China, com a sobretaxação dos produtos, recuperou 40 mil empregos. Mas o obstáculo foi driblado pela “triangulação” via países como Hong Kong, Indonésia, Malásia e Vietnam. Em 2010, a China exportou oficialmente em torno de 38 milhões de pares de calçados ao Brasil, que computou a entrada de cerca de 9 milhões de pares chineses.

## Chantagem em Sergipe

Com data-base em maio, os cerca de oito mil trabalhadores das indústrias têxteis, do calçados e de confecções de Sergipe ainda não conseguiram fechar o acordo.

O coordenador do Sindicato, Gizeldo Santos, denunciou que as empresas buscam formas de institucionalizar o arrocho, apresentando propostas ridículas de reajuste que apenas repõem a inflação do período. “Lutamos por 3,5% de aumento real e um piso de R\$ 800”, informou.

Somente na Vulcabrás/Azaléia são quatro mil trabalhadores mobilizados.



**3.417 POSTOS DE TRABALHO FECHADOS EM MAIO**

Diante da evidente triangulação, a Abicalçados abriu processo em janeiro no Departamento de Defesa Comercial (Decom). Sem reação do governo, muitas fábricas já concederam férias antecipadas

e licenças. E pior, começaram a demitir. Conforme o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, o mês de maio registrou a primeira queda do ano: 0,9%, com a redução de 3.417 postos de trabalho.

## Sindicato de Itapetinga-BA negocia ganho real de 1,5%, auxílio educação e cesta básica de 35 quilos

Segundo James Santos Alves, diretor do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Calçadista de Itapetinga e Região, as negociações salariais com a Azaléia neste ano foram bastante duras, pois a base encolheu de 21 mil para 17 mil trabalhadores.

**PRESSÃO** - A Convenção Coletiva envolveu o Sindicato de Itapetinga, que congrega operários de 11 municípios, e os de Jequié, Ipirá e Juazeiro. “Toda a negociação se deu com a ameaça de nenhum aumento e de retirada dos benefícios. Foi necessária muita pressão e apoio da CNTV/CUT para que não tivéssemos nenhum tipo de

retrocesso”, frisou James.

**CONQUISTAS** - “Com tudo isso nosso aumento foi de 8%, um ganho real de 1,5%. Assim, o piso que era de R\$ 530 foi para R\$ 572, beneficiando cerca de 90% da categoria. O auxílio educação será pago em duas vezes de R\$ 52. Também garantimos a cesta básica de 35 quilos, com produtos de primeira necessidade como arroz, feijão, macarrão e açúcar”, explicou. Para James, “é importante que o governo comece a agir, e rápido, pois além de prejudicar os demitidos, os cortes diminuem a capacidade de pressão dos que ficam”.

## CNTV integra a Comissão Tripartite que vai formular proposta para toda a cadeia do Vestuário

Assim como no setor calçadista, os trabalhadores do setor têxtil e de confecções também têm sofrido com a concorrência desleal dos produtos importados.

Para fazer frente à enxurrada importacionista, ocorreram várias audiências públicas na Câmara Federal, presididas pelo deputado Henrique Fontana (PT-RS), com a participação de lideranças dos trabalhadores, com atuação da CNTV, de empresários e do governo.

No dia 7 de junho ocorreu reunião com

o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel. Já no dia 22, com a presença do ministro da Fazenda, Guido Mantega, foi nomeada uma Comissão Técnica Tripartite para formular uma proposta que contemple toda a cadeia produtiva do vestuário, a ser apresentada a presidenta Dilma.

A CNTV defende que o governo abra possibilidades para o setor ser competitivo, mas exige contrapartidas como salário digno e trabalho decente.

# TRABALHADORES RETOMAM SINDICATO DOS COUREIROS DO MATO GROSSO DO SUL

**Chefetes indicados pela gerência da JBS de Campo Grande se passavam por sindicalistas**

**P**ela primeira vez desde sua fundação, o Sindicato dos Trabalhadores em Curtumes e Artefatos de Couros do Mato Grosso do Sul tem sua direção constituída por operários: os companheiros Luciano Amorim, Marquisdelio da Silva Souza e Israel Alegre, empregados do Curtume JBS, de Campo Grande. Eles foram eleitos em assembleias gerais por centenas de colegas nos dias 11 e 13 de junho, em

três cidades: Campo Grande, Rio Brilhante e Naviraí.

Criado por iniciativa patronal, o Sindicato só havia tido direções pelegas, integradas por chefes e gerentes.

**ELEIÇÕES DIA 15 DE JULHO** - Para reforçar a representatividade, a Junta provisória convocou a eleição do Sindicato para o próximo 15 de julho.

Até então sucursal da patronal, os salários e as condições de trabalho da

categoria no Estado são as piores possíveis. Enquanto os pisos dos ajudantes no Paraná e em São Paulo estão acima de R\$ 700, com a categoria recebendo cesta básica gratuita mensal e adicional de insalubridade, entre outros benefícios, no MS, o salário do ajudante geral é de apenas R\$ 618. Não existe um piso para profissionais e nem cesta básica para todos, com poucos recebendo a insalubridade.



**Guedes: fortalecer a unidade**

## Presidente da Federação dos Coureiros do Brasil destaca importância da solidariedade sindical

“A vitória dos companheiros de Mato Grosso do Sul não teria sido possível sem a solidariedade sindical, sem a contribuição desinteressada e militante de várias entidades da categoria que não aceitam a ingerência e a manipulação patronal em nosso meio”,

declarou José Carlos Guedes, presidente da Federação dos Coureiros do Brasil e dirigente da CNTV.

A vitória dos companheiros do Mato Grosso do Sul, avalia Guedes, dá renovado impulso à luta dos coureiros em todo o Brasil.

# COUREIROS DE IPIRÁ-BA GARANTEM AUMENTO REAL E REAJUSTE DE 25% NOS AUXÍLIOS CRECHE E EDUCAÇÃO

O Sindicato dos Coureiros de Ipirá, no interior baiano, fechou acordo com



**Arlete Silva: luta e conquista**

8% de reajuste (1,5% de aumento real), mais cesta básica de 15 quilos, 25% de reajuste nos auxílios-creche e educação (R\$ 65,30). Como a data-base da categoria é em janeiro, os valores



serão retroativos. Conforme Arlete Silva, presidente do Sindicato, houve muita resistência patronal, mas a unidade da categoria falou mais alto. “Ga-

rantimos ganho real, a manutenção das cláusulas da Convenção Coletiva e vários avanços com a inovação da cesta e melhoria nos auxílios”, ressaltou.

## Trabalhadores de Fiação e Tecelagem do Ceará aprovam greve

Em assembleia no dia 18 de junho, os trabalhadores na fiação e tecelagem do Ceará deliberaram pela greve geral contra a intransigência e o descaso patronal. A decisão foi unânime diante da miséria proposta pelos empresários. A pauta foi entregue no dia 1º de abril, com as empresas só sentando para negociar um mês depois. Foram quatro reuniões sem qualquer avanço ou perspectiva Superintendência Regional do Trabalho.

**INTRANSIGÊNCIA** - Segundo o Sindicato, os empresários demonstraram que são “truculentos, gananciosos e intransigentes”: “Pedimos R\$ 628,32

para o piso do ajudante e R\$ 654,72 para o piso do operador qualificado. Hoje, a nossa reivindicação é de 16% de reajuste para os pisos e para os demais salários. Porém, eles ofereceram migalhas: R\$ 556,59 para o piso do

ajudante e R\$ 579,00 para o piso do operador, e um reajuste miserável de 6,5% para os salários acima do piso. Isto equivale a quase 10% menos do que estamos reivindicando, o que é inaceitável”.

## Calçados: conquista de 3,5% de ganho real

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados do Ceará assinou acordo no dia 20 de junho que garante 10% de reajuste no piso salarial - 3,5% de aumento real - elevado para R\$ 575,00. Só na fábrica da Azaléia em Horizonte, região metropolitana de Fortaleza, foram beneficiados 14 mil trabalhadores, explica Francisco Paiva das Neves, coordenador geral do Sindicato. “Garantimos o auxílio-creche de R\$ 91,00 mensais durante um ano; colocamos cláusula que nos permite distribuir os informativos do Sindicato no pátio interno da empresa e renovamos tudo o que já tínhamos no acordo”.



# FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA DOS SAPATEIROS DO RS COBRA AÇÕES EMERGENCIAIS EM DEFESA DO EMPREGO

*Seminário realizado em Sapiranga reuniu pesquisadores e dirigentes sindicais de todo o Estado*

**A** Federação Democrática dos Sapateiros do Rio Grande do Sul realizou no dia 31 de maio, na sede do Sindicato dos Sapateiros de Sapiranga e Região, o 6º Seminário do Setor Calçadista. O evento contou com a participação da presidenta da CNTV, Cida Trajano; do economista do Dieese, Ricardo Franzoi; do professor da Unisinos, Achyles Barcelos da Costa, além de lideranças sindicais do Estado.

**PESQUISA** - O professor Achyles falou sobre a pesquisa realizada por ele, onde apresenta um panorama da indústria brasileira do calçado. A pesquisa mostra dados significativos sobre o setor, suas oscilações diante da instabilidade econômica e fiscal do país, agravada pela forte guerra fiscal e exploração da mão-de-obra. A migração das empresas e, conseqüentemente, dos postos de trabalho, explicou o estudioso, acaba gerando precarização das relações de trabalho, pois o trabalhador que perdeu o emprego acaba se submetendo a um salário menor, em piores condições, enquanto o novo empregado é contratado também em situação inferior, com as empresas se aproveitando das desigualdades regionais existentes.

**FORTELECIMENTO** - Cida Trajano fez um relato sobre a organização dos trabalhadores nos últimos anos e das conquistas adquiridas através da ação sindical. “Hoje estamos numa luta que não é só do Rio Grande do Sul, pois existem empresas que saíram daqui e se instalaram no interior da Bahia ou do Ceará. E foram embora por causa dos benefícios fiscais concedidos ou em função da mão-de-obra ser mais barata nos locais onde os trabalhadores ainda estão organizando entidades para lutar por seus direitos”. A presidenta da CNTV denunciou que os empresários do setor têxtil e calçadista não mostram o menor interesse pelo social, pois basta surgir qualquer problema na empresa que eles já pensam em diminuir salários ou demitir. E mesmo quando existem benefícios fiscais, alertou, “não existe contrapartida social por parte das empresas que receberam recursos públicos”.



*O evento realizado na sede do Sindicato de Sapiranga contou com a participação da presidenta da CNTV, Cida Trajano; do economista do Dieese, Ricardo Franzoi; e do professor da Unisinos, Achyles da Costa*



**Batista: “Saldo do setor é positivo, apresenta crescimento e precisa ser repartido com o trabalhador”**

O Seminário também debateu a Campanha Salarial de 2011, com as lideranças destacando o papel da unidade e da mobilização para a conquista de aumentos reais significativos, além de avanços nos direitos e nas condições de trabalho.

“Embora exista essa migração de empresas e empregos, no balanço geral, o saldo é positivo. Sabemos que o setor apresenta crescimento e precisa ser repartido com os trabalhadores”, sublinhou o presidente da Federação Democrática dos Sapateiros do RS (Fedesarqs), João Batista da Silva.

Ao mesmo tempo em que a categoria estará mobilizada para avançar nas conquistas, Batista defendeu que o movimento sindical deve “chamar e cobrar” do governo federal uma política de proteção ao setor, não apenas diante dos estragos provocados pela importação do produto chinês, mas de todos os países, uma vez que é cada vez mais comum a prática da triangulação. Batista usou como exemplo Hong Kong, país asiático que é o 4º maior exportador de calçados do mundo, embora não tenha nenhuma empresa em seu território.

